

# Pára-me de repente o pensamento

um filme de **Jorge Pelicano**

com a participação de

**Miguel Borges**

direção de fotografia

**Jorge Pelicano**

montagem

**Pedro Mouzinho**

**Jorge Pelicano**

som direto e assistência

de realização

**Inês Rueff**

mistura e edição de som

**Billyboom Sound Design**

– **Pedro Miguel Carvalho**

**Rui Pereira**

**Sara Godinho**

pesquisa e conteúdos

**Rosa Teixeira da Silva**

apoio a conteúdos

**Manuel Andrade**

steadicam

**Marco Fernandes**

design gráfico

**Filipe Carvalho**

**Vasco Santa Martha**

banda sonora original

**Billyboom Sound Design**

– **Irene Orta Cintado**

com a colaboração de

**Frankie Chavez**

produção executiva

**Ricardo Freitas**

**Susana Santos**

produção

**Renata Amaro**

**Rosa Teixeira da Silva**

produção

**Até ao Fim do Mundo**

colaboração

**TNSJ**

estreia **23Out2014** Doçlisboa'14

dur. **1:38**

**M/14** anos

**Teatro Nacional São João**

**7 maio 2015**

quinta-feira **21:00**

Cafezinho, cigarrinho. Moedinha, outro cafezinho. Utentes vagueiam pelos corredores. Circulam sós. Esperam. Mais uma passa, um cigarro que morre em beata. Terapias que apelam aos sentidos. Rotinas que os puxam para a realidade. É a vida que se repete nos espaços de um hospital psiquiátrico. A lucidez e a loucura vivem juntas. Do mundo exterior chega um ator que procura a sua personagem para uma peça de teatro, submergindo no mundo interior dos esquizofrénicos. Os utentes são parte do processo de construção da personagem. No meio da névoa, o ator depara-se com um poema de Ângelo de Lima, alienado de condição. A personagem de teatro nasce. O cinema documenta.

## “Sabes porque é que os muros deste hospital são tão altos?”

“Se te portas mal, vais para o hospital dos malucos”, diziam-me em criança. Anos mais tarde, ao entrar pela primeira vez num hospital psiquiátrico, um doente mental surpreende-me: “As pessoas normais não têm piada nenhuma”. Eu, um “normal”, dei-lhe razão com um sorriso. O desvio seduz, a norma não. O cinema ficcional não resistiu a essa sedução. Exagerou ainda mais o que já é exagero por natureza e estereotipou a imagem do doente mental. Loucos, violentos e perigosos.

Nunca alimentei a ideia que nos hospitais psiquiátricos só habitam esse tipo de seres que se babam e emitem sons indecifráveis. A sociedade confinou-os entre muros altos. Em geral, o homem tem medo do desconhecido. A mim, esse desconhecido fascina-me.

Entrei nas alas psiquiátricas do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, no Porto, encolhido. Tive medo. Encontrei homens e mulheres, casados e divorciados, ricos e pobres. Seres humanos que, por algum motivo,

despoletaram uma doença mental. Contactá-los diretamente, tê-los a falar na primeira pessoa foi a oportunidade de fazer um *update* da imagem que temos da loucura. O cinema documental permite isso: conhecê-los não pela sua aparência mas sim pelo que ouvia deles.

No meio das muitas conversas, um utente esquizofrénico questiona-me: “Sabes porque é que os muros deste hospital são tão altos?” Disse-lhe que não sabia. “É para os malucos não entrarem cá para dentro!” Deixei de ter medo.

### Jorge Pelicano

Jorge Pelicano nasceu na Figueira da Foz, em 1977. É licenciado em Comunicação e Relações Públicas e pós-graduado em Comunicação e Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Foi repórter de imagem da SIC entre 2001 e 2012. Estreou-se no documentário com *Ainda há pastores?* (2006), com o qual ganhou mais de uma dezena de prémios nacionais e internacionais. *Pare, Escute, Olhe* (2009), sobre a desativação da linha ferroviária do Tua, foi outro documentário igualmente premiado. Em 2012, Jorge Pelicano foi um dos criadores e o realizador da série de documentários *Momentos de Mudança*, um programa que quebrou o formato tradicional do jornalismo televisivo através da introdução do conceito de jornalismo cinematográfico. É igualmente um dos autores do livro *Câmara de Reflexão – Uma Imagem, Mil Palavras*, publicado pela Plátano Editora em 2010. Desde fevereiro de 2013, desenvolve o seu trabalho como realizador de documentários na produtora Até ao Fim do Mundo.

#### apoios TNSJ



#### apoios à divulgação



#### agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto  
Polícia de Segurança Pública  
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

#### agradecimentos Até ao Fim do Mundo

Utentes do Centro Hospitalar Conde de Ferreira e suas famílias; equipa técnica, médicos, enfermeiros, terapeutas e auxiliares do Conde de Ferreira; Santa Casa da Misericórdia do Porto; Direção-Geral de Saúde – Programa de Apoio à Saúde Mental; toLife – Produtos Farmacêuticos, S.A.; TNSJ; e a todos os que nos ajudaram a construir este projeto.

#### Até ao Fim do Mundo

Rua da Fraternidade Operária, n.º 4  
2794-024 Carnaxide  
T 21 425 47 77  
[www.ateafimdomundo.com](http://www.ateafimdomundo.com)  
[geral@ateafimdomundo.com](mailto:geral@ateafimdomundo.com)